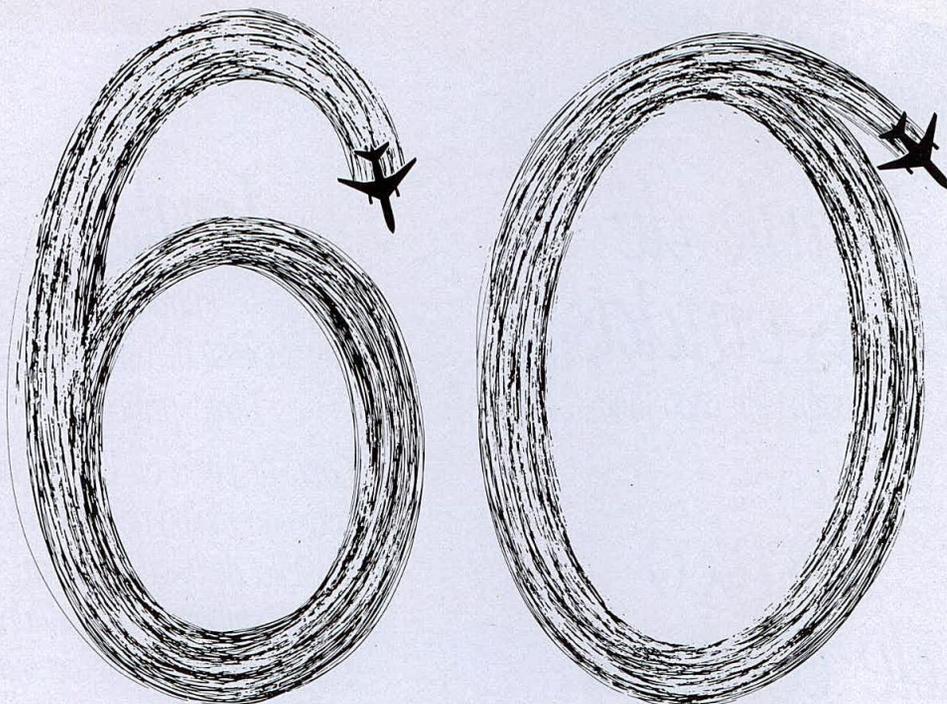


Varig: 60 anos de Evolução



Desde sua fundação, em 1927, a Varig vem desempenhando um importante papel. Sonho de um grupo de idealistas gaúchos, a empresa cresceu, frutificou e hoje está mais jovem do que nunca, ocupando posição de destaque entre as companhias aéreas internacionais, e cheia de planos, como nos conta seu presidente Hélio Smidt.

No dia 7 deste mês de maio a Varig completa seus 60 anos de atividades, com muita confiança no futuro e com a certeza de que continuará em expansão, representando um papel de extrema importância para o Brasil e para os brasileiros.

Dias antes de a empresa aniversariar, a reportagem do PANROTAS esteve com o presidente da Varig, Hélio Smidt, que, numa entrevista muito informal, revelou alguns dos planos da companhia, falou sobre o relacionamento da empresa com os agentes de viagens e fez uma rápida análise sobre a atual conjuntura.

Os Planos

Instalado numa confortável cadeira da ampla mesa de reuniões de sua sala, Hélio Smidt, a figura simpática que,



Hélio Smidt, presidente da Varig.

desde 30 de abril de 1980, está na presidência da Varig, conversou com a repórter. Vale lembrar que ele ingressou na companhia em fevereiro de 1945 e que é, portanto, um experimentado homem de aviação, com vastos conhecimentos dos diferentes setores da atividade.

A Varig, sob o comando de Smidt, consolidou e expandiu mais suas redes, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, possibilitando operações com mais competitividade. Também durante sua gestão foram incorporados à frota da Varig os Boeing 747-300B, aparelhos com uma série de inovações tecnológicas e com maior capacidade de lugares, graças ao piso superior alongado. A filosofia de Hélio Smidt na direção da empresa é profundamente dinâmica,

(Cont. - Varig: 60 anos de . . .)

onde o cuidado de valorização do trabalho humano e do espírito de equipe são pontos fundamentais.

A Varig possui hoje uma frota de 64 aeronaves e serve a 68 cidades do Brasil e do exterior. O presidente da companhia conta que novas rotas estão em estudo, mas que, no momento, nada pode ser divulgado, pois existe a dependência do acordo entre países. Toda a frota da companhia, atualmente, está ocupada. Assim uma das grandes novidades é o arrendamento, pelo período de um ano e meio, de um Boeing 747, que deverá chegar dentro de um mês. Outras novas estão no fato de a empresa, além de ter encomendado dez aviões MD-11 (com entrega prevista para 1990) e seis Boeing 767, ter feito também a encomenda de mais três 747-300 e de quatro 737-300. "Nossa grande preocupação", ressalta Smidt, "está em reequipar nossa frota, para continuar prestando serviços sempre melhores".

Promovendo o Brasil

É inegável o espetacular papel que a Varig desempenha como promotora do Brasil no exterior. Com seus 128 escritórios, espalhados por 64 países do mundo, a companhia aérea extrapola suas funções de transportadora e divulga nosso país no mercado internacional. Seu presidente explica, "a Varig primeiro promove o Brasil para depois vender seu produto que é o lugar no avião". Essa sua afirmativa vale, sobretudo, para os escritórios off-line que a empresa mantém no exterior. Ele relata que a manutenção de tantas estações no mercado externo é um sacrifício permanente, já que os custos são muito elevados, mas "trata-se de um trabalho necessário, esse que vem sendo feito, sem o qual não haveria a possibilidade de exportação de nossos serviços", avalia. "Seguidamente", revela, "nossos escritórios serão abertos, como o de Cingapura, que estará funcionando dentro em breve, e de outros que iremos anunciar nos próximos dois anos".

A Amizade com os Agentes

Hélio Smidt foi um dos líderes do movimento que resultou no aumento da percentagem de comissões dos agentes de viagens sobre a venda de passagens. Embora sua modéstia não permita confirmar essa posição, o fato é que, em sua gestão como presidente da transportadora aérea, as relações da Varig com os agentes de viagens vivem uma de suas melhores fases. Não são poucos os profissionais de turismo que admiram Hélio Smidt. Não é para menos, ele sempre reconheceu a importância do trabalho desenvolvido pelas agências de viagens, cujos titulares, ao longo de seus anos de Varig, vem considerando



O mapa de rotas domésticas da empresa.



As ligações internacionais da Varig.

(Cont. - Varig: 60 anos de . . .)

como parceiros. "Há um relacionamento quase que sentimental com muitos dos agentes de viagens", confessa, "pois nossa amizade com eles perdura até hoje".

O Grupo Varig

Com uma receita de 1 bilhão e 400 milhões de dólares, em 1985, e com um contingente de cerca de 30 mil funcionários, o Grupo Varig é composto atualmente por 22 empresas. Uma delas é controladora - Fundação Ruben Berta -, outra é a empresa líder - Varig S.A. -, 18 são subsidiárias (com controle direto ou indireto da Fundação) e duas são coligadas. (Veja Quadro).

As Atividades do Grupo são as seguintes:

- **Fundação Ruben Berta**
Assistência Social aos Empregados
- **Varig, Cruzeiro e Rio-Sul**
Transporte Aéreo Comercial
- **Rede Tropical de Hotéis (8 Empresas)**
Hotelaria
- **Agripec**
Agropecuária
- **Rotatur**
Turismo/Charters Internacionais

- **Sata**
Serviços Auxiliares de Organizações Terrestres e de Bordo
- **Expressão Brasileira de Propaganda**
Propaganda
- **Ícaro**
Editora
- **Varig Centre-Johannesburg**
Locação de Imóveis
- **Varig S.A. Crédito, Financiamento e Investimento**
Financeira
- **Selton Serviços Ltda.**
Serviços de Comissaria
- **Novo Norte ***
Corretora de Valores
- **Interlocadora ***
Locação de Automóveis

* Coligadas

Smidt fala que, por força de vários motivos, o Grupo Varig se expandiu muito. Hoje o novo bebê desse grupo é a Varig Trade, que entrará na faixa de comercialização, pois a empresa aérea tem todas as ferramentas necessárias, como por exemplo as agências no exterior e as comunicações, para desenvolver um bom trabalho.

Ele vê o ingresso da Varig na força de exportação nacional como uma necessidade, que faz parte do marketing da própria empresa. "A Varig Trade", completa, "deverá estar em condições operacionais até o final deste ano".

Com orgulho, Hélio Smidt também descreve as atividades da Fundação Ruben Berta nas áreas de avicultura e agropecuária, que tiveram um desenvolvimento espantoso nos últimos anos. "É preciso coragem para investir e acreditar no que estamos fazendo", cita, lembrando uma das fazendas que a Fundação possui, na região Norte do Brasil. "No começo tudo estava por fazer, mas agora estamos colhendo os primeiros frutos naquele local", diz.

A Situação do Transporte Aéreo

Sobre a atual conjuntura e sobre o momento que vive o País, ele relembra, "86 foi um ano atípico, quando as pessoas deixaram de entrar na ciranda financeira e o consumo foi ajudado pelas baixas taxas de inflação. Se mais lugares tivessem havido, mais passageiros teriam sido transportados", analisa. "Ainda assim", crê, "existe um novo perfil de tráfego. Com inteligência poderemos voltar quase que aos mesmos índices do ano passado. Agora o difícil será conseguirmos uma produção mais barata" e aí relaciona o alto custo da

Budget[®]

rent a car

A BUDGET tem sempre uma tarifa promocional para seu passageiro.

IMPORTANTE: Estas ofertas *em* reduzem a sua comissão

- QUILOMETRAGEM LIVRE
- RESERVAS - CONFIRMAÇÃO AUTOMÁTICA
- DIÁRIA GRÁTIS

CENTRAL DE RESERVAS

NACIONAIS E INTERNACIONAIS

SÃO PAULO (SP) - RUA DA CONSOLAÇÃO, 328 - LOJA 1 - CEP 01302 - FONE (011) 256-4355 TELEX (011) 32638

ARAÇATUBA • BELO HORIZONTE • BRASÍLIA • GOIÂNIA • ILHÉUS • JOÃO PESSOA • NATAL • PRES. PRUDENTE • RECIFE • RIBEIRÃO PRETO • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • SANTOS • S. J. DOS CAMPOS • SÃO PAULO

(Cont. - Varig: 60 anos de . . .)

importação de aviões e peças, da manutenção e outros itens, "que infelizmente têm que ser repassados para as tarifas aéreas, o que ocasiona um certo freio na demanda".

Confiante no futuro de seu País, Smidt antevê saltos gigantescos no transporte de passageiros, bastando para tanto que o Brasil ingresse num clima de estabilidade econômica. A seu ver são inúmeras as nossas potencialidades, "mesmo porque caminhamos muito nos últimos 30 anos", conta recordando que há 42 anos saiu de Porto Alegre para o Rio de Janeiro e enfatiza o quanto tudo mudou e quanto desenvolvimento ocorreu daquele tempo até os dias de hoje.

Azira Helena França



O Dornier-Wal "Atlântico", primeiro avião da Varig.



O Boeing 747-300.

A HISTÓRIA DA VARIG, EM RESUMO

O próprio nome da empresa, Viação Aérea Riograndense, bem refletia seus objetivos na época da fundação, em 7 de maio de 1927: ligar as principais cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

Otto Ernst Meyer e seu então secretário de 19 anos, Ruben Martin Berta, foram os responsáveis pelo início das operações da empresa, com vôos do Dornier-Wal "Atlântico". O vôo inaugural ocorreu antes da criação da companhia. Foi em 27 de janeiro daquele 1927, quando o avião levantou vôo da Baía de Guanabara com destino a Porto Alegre. Depois de 12 horas e 30 minutos de viagem, com escalas em Santos, São Francisco do Sul e Florianópolis, chegada à capital gaúcha.

Os primeiros acionistas da Varig foram: Alberto Bins, José Bertaso, Charles Fraeb, Arthur Bromberg, Rodolpho Ahrons, Adroaldo Mesquita da Costa, Emílio Gertum, Waldemar Bromberg, Jorge Pfeiffer e Ernesto Rotermond. Num assembleia desse grupo de visionários, realizada numa pequena sala da Associação Comercial de Porto Alegre, era criada a primeira empresa aérea brasileira, com sede na capital do Rio Grande do Sul.

No início da década de 30 a Varig já servia a quase todo o território rio-grandense, com linhas para Bagé, Livramento, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Torres, Cruz Alta, Santa Maria, Santo Ângelo e outras cidades. A empresa iria então substituir os hidroaviões, "Atlântico" e "Gaúcho" - por dois Junkers F-13 e logo dois Junkers A-50. Depois, um Messerschmidt M-20B e um Junker JU-52.

Após 15 anos na presidência da Varig, Otto Meyer, por sua origem alemã quis

evitar problemas para a companhia, renunciando em 1941, época da II Guerra Mundial. Berta foi então seu substituto na direção da Varig. Uma de suas primeiras iniciativas foi ampliar as rotas da empresa. Em 5 de agosto de 1942 a Varig já voava de Porto Alegre a Montevidéu, com o Dragon Rapid de Havilland. Em fins de 45 a empresa teve uma frota padronizada de dez Electra. Terminada a Guerra tinha uma grande frota de DC-3.

Em 1946 a Varig ligava a capital gaúcha ao Rio de Janeiro, com escalas em Florianópolis, Curitiba e São Paulo, interligando o Sul do Brasil, com o Curtiss Commando C-46. Em maio de 52 a Varig comprava a Aero-Geral, estendendo seus serviços rumo ao Norte do País. Já em 53 passava a voar também para Buenos Aires e o governo garantia o direito da Varig operar para Nova York. Com aviões Super G Constellation e Convair 240, a companhia estava bem servida. Em 2 de agosto de 1955 era inaugurada sua linha de Nova York. A partir daí começou a fama mundial do alto padrão de seu serviço de bordo.

No final da década de 50 a empresa adquiriu os Caravelles e depois os Boeing 707. Em 61, com a incorporação do Consórcio Real Aerovias, a Varig teve sua primeira rota para o Pacífico, ligando o Brasil a Los Angeles, com escalas em Lima, Bogotá e México, passando a voar ainda para Miami, Com a Real vieram os aviões Convair 990A - Coronado.

Com o fim das atividades da Panair do Brasil, em 1965, a Varig passou a servir a Europa. Já em 1970 introduziria os jatos nas linhas domésticas e, em 74, receberia seus primeiros DC-10-30 para as rotas internacionais. No ano seguinte foi incorporado o Grupo Cruzeiro do Sul, com controle acionário passado à Fundação Ruben Berta (aliás, a fundação já existia

desde 45 e ganhou seu nome atual em 66, em homenagem ao seu idealizador).

Ruben Berta, depois de 25 anos comandando a Varig, veio a falecer em 66. Foi substituído por Erik de Carvalho, que continuou sua obra até 79, e entre suas realizações de vulto está a instalação do maior parque de manutenção da América do Sul, no Rio de Janeiro. Harry Shuetz foi o presidente seguinte e trazia em sua bagagem a dedicação de 46 anos de sua vida à empresa. Hélio Smidt foi eleito presidente da companhia em 30 de abril de 1980, expandindo ainda mais a atuação da empresa, que tem uma posição invejável em diferentes áreas, como treinamento, serviço de bordo, manutenção e informática, entre outras de suas atividades.

As palavras de Otto Ernst Meyer, o grande idealizador da Varig, continuam mais atuais do que nunca. Disse ele, "a Varig foi feita para servir. A companhia desempenhará um importante papel no desenvolvimento do grande futuro do País, levando a bandeira nacional, com dignidade, muito além de nossas fronteiras. Tenho certeza de que, graças ao elevado espírito de seu elemento humano, a Varig estará sempre trilhando o caminho do progresso".

A FROTA DA VARIG

Boeing 747-300	2
Boeing 747-200B	3
Douglas DC-10-30	12
Airbus A-300	2
Boeing 707	7
Boeing 727	10
Boeing 737-200	12
Boeing 767-200	2
Electra L-188	14

Total de Jatos 64